



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Alice Silva de Oliveira
Universidade Estadual de Montes Claros
mariaalicemg21@gmail.com

Larissa Monteiro Baumann
Universidade Estadual de Montes Claros
Larissa.monteiro.baumann@gmail.com

Gabriella Durães Lima Souza Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
gabriella.biologaa@gmail.com

Talita Cordeiro Bonfim
Universidade Estadual de Montes Claros
Talitacordeiro712@gmail.com

Ana Júlia Lopes Miranda Ferreira de Sá
Supervisora do PIBID - E.E Professor Plínio Ribeiro
anajulialopesmiranda@yahoo.com.br

Maria Alice Diniz Martins
Coordenadora do PIBID - E.E. Professor Plínio Ribeiro
mariaslicedm@gmail.com

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: doenças, negligenciadas, metodologia ativa.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida no PIBID

As zoonoses como a Doença de Chagas e a Leishmaniose são doenças frequentemente relacionadas a contextos de vulnerabilidade social. Entretanto, nem sempre são abordadas de forma eficaz por meio de metodologias tradicionais de ensino. Nesse sentido, torna-se fundamental adotar estratégias pedagógicas que aproximem o conhecimento científico da realidade dos estudantes.

Problema norteador e objetivos

Essas doenças historicamente recebem menor visibilidade e investimento quando comparadas a outras enfermidades. Diante desse cenário, a educação em saúde assume papel essencial ao promover a conscientização e incentivar a adoção de medidas preventivas. Ao compreenderem os mecanismos de transmissão e as formas de profilaxia, os estudantes tornam-se capazes de adotar práticas individuais e coletivas voltadas à mitigação dos casos, conforme recomendações do Ministério da Saúde (Brasil, 2007).

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas



A proposta foi desenvolvida com turmas do 3º ano do ensino médio, iniciada por uma aula expositiva dialogada em ambiente laboratorial, na qual foram abordadas as temáticas da Doença de Chagas e da Leishmaniose. Posteriormente, com o intuito de promover o protagonismo estudantil, foi desenvolvido o I Seminário de Doenças Negligenciadas, em que os alunos ficaram responsáveis pela organização e apresentação do tema para os alunos do 2º ano do ensino médio. Os estudantes produziram folders informativos e ilustrativos sobre as doenças, que foram distribuídos aos participantes, ampliando o alcance e o impacto da ação educativa. Após a exposição, foi realizado o momento 'Hora do ENEM' em que foram trabalhadas questões do ENEM relacionadas aos temas abordados.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática fundamenta-se em concepções pedagógicas que compreende a educação como um processo ativo, crítico e contextualizado. Destaca-se a contribuição de Paulo Freire (1996), ao propor uma educação dialógica e problematizadora, na qual o estudante assume papel central na construção do conhecimento. No ensino de Ciências, Myriam Krasilchik (2004) enfatiza a importância de estratégias participativas para a promoção de uma aprendizagem significativa. A proposta também se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ao valorizar o desenvolvimento do pensamento crítico e a atuação responsável frente a questões de saúde pública.

Resultados da prática

Como resultado da prática ministrada, observou-se entre os acadêmicos o aperfeiçoamento de diferentes estratégias para a promoção da educação em saúde no contexto escolar, com destaque para o desenvolvimento de capacidades criativas que articulam o conhecimento teórico à realidade vivenciada pelos estudantes. Sob a perspectiva dos alunos participantes, o projeto atingiu seu objetivo ao disseminar informações relevantes sobre as protozooses abordadas junto à comunidade escolar, favorecendo a aprendizagem de forma lúdica, crítica e contextualizada, além de promover a conscientização acerca da prevenção dessas doenças.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

Os resultados da atividade permitiram evidenciar avanços significativos na aprendizagem dos estudantes do segundo e terceiro ano do ensino médio, especialmente no que se refere a doenças tropicais negligenciadas (zoonoses). A abordagem inicial, por meio da aula expositiva, favoreceu a construção dos conhecimentos prévios e possibilitou maior engajamento dos alunos no projeto. Como resultado, observamos o desenvolvimento de consciência crítica, empatia e responsabilidade social relacionados ao eixo temático do COPED quanto à formação cidadã, bem como estimulou o protagonismo, a comunicação e a capacidade de adaptação da linguagem ao público. Tal consequência ocorreu principalmente por meio da produção de folders que contribuíram para a síntese e divulgação acessível do conhecimento, fortalecendo a aprendizagem colaborativa.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



Considerações finais

A realização desta experiência evidenciou o potencial das práticas educativas interativas na promoção da educação em saúde no ambiente escolar. A utilização de metodologias ativas, aliada ao protagonismo estudantil, mostrou-se eficaz tanto na consolidação do aprendizado quanto na disseminação de informações relevantes para a comunidade. Ademais, a atividade contribuiu significativamente para a formação inicial dos licenciandos, ao possibilitar a vivência prática da docência em um contexto real.

Referências

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em saúde: diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_saude_diretrizes.pdf. Acesso em: 26 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.